

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS NO BAIXO CURSO DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO RIO DOURADOS – UPG IVINHEMA – MATO GROSSO
DO SUL (ODS 4, 13, E 15)**

Ian Vitor Dias Martinez (ianvitor1009@gmail.com)

Gustavo Roberto Dos Santos Leandro (gustavoleandro@ufgd.edu.br)

Este estudo investigou o baixo curso da bacia hidrográfica do rio Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de analisar sua compartimentação geomorfológica e conectividade estrutural. A pesquisa empregou técnicas integradas de geoprocessamento e sensoriamento remoto, utilizando imagens do satélite Sentinel-2A e dados topográficos SRTM para mapear e caracterizar as feições físicas e morfológicas. Ainda foram consultadas as bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, considerados os aspectos litológicos, geomorfológicos e pedológicos. Posteriormente, os dados secundários foram espacializados, com ajustes necessários em relação as escalas, e quantificados. Os resultados revelaram que a geologia local, marcada pela predominância da Formação Serra Geral, exerce forte controle sobre os padrões fluviais, resultando em trechos retilíneos. Entretanto, feições morfológicas, como meandros abandonados, paleocanais e terraços fluviais atestam a evolução dinâmica do sistema fluvial em trechos alternados com segmentos meandantes e sinuosos. Com isso, duas unidades geomorfológicas principais soma-se a conectividade estrutural: os Planaltos Sul-Mato-Grossenses, caracterizados por relevo dissecado, e a Superfície Rebaixada de Dourados, onde se desenvolve a planície de inundação como

zona de acumulação sedimentar. Consequentemente, há uma clara diferenciação pedológica ao longo do baixo curso. Nas áreas elevadas (planaltos) predominam Latossolos Vermelhos Distróficos, no sistema de vertente, formados a partir do derrame basáltico (Formação Serra Geral) com notável aptidão e uso agrícola, enquanto na planície de inundação ocorrem Gleissolos Hápicos Eutróficos, típicos de ambientes aluviais (superfície rebaixada), ambientes onde foram vetorizadas as feições fluviais atuais, diretamente associadas as sazonalidades hidrológicas do rio Dourados com os pulsos de inundação, e pretéritas que não estão conectadas ao canal fluvial do rio Dourados. A delimitação do baixo curso (entre 323 e 428 metros de altitude) evidenciou sua vulnerabilidade ambiental, particularmente frente à expansão agrícola. Esta atividade, associada às classes de relevo predominantes (ondulado 20-45%, suave ondulado 3-8% e plano 0-3%), potencializa os processos erosivos e o assoreamento da planície. Os resultados destacam a relevância da conectividade estrutural longitudinal (montante-jusante) na manutenção dos processos fluviais e os impactos decorrentes da pressão antrópica (dimensão transversal, conectividade dos sistemas de vertente e fluvial). Apesar das limitações na resolução espacial dos dados disponíveis, o estudo fornece subsídios importantes, pois indica a necessidade de monitoramento contínuo em relação aos usos e ocupação da terra e dinâmica fluvial e pesquisas complementares que orientem estratégias de conservação e uso sustentável na bacia hidrográfica do rio Dourados. Principalmente, com a manutenção e recuperação das áreas de preservação permanente (dispositivo legal), considerada a relevância hidrológica, ecológica e sedimentológica das zonas ripárias (conectividade funcional), em seus processos integrados, a partir dos aspectos físico-naturais (conectividade estrutural).

Agradeço ao programa PIBIC UFGD/CNPq/Fundect pela concessão da bolsa de iniciação científica, que proporcionou apoio financeiro durante a realização deste projeto de pesquisa.

Palavras-chave: geomorfologia fluvial; mapeamento de detalhe; ordenamento territorial-ambiental.